

20 DE JANEIRO DE 1962

—Editor—
João de Souza Neves

CUYABÁ 25 DE JANEIRO.

Funk

பெரியவர்கள் தங்களுக்குரிய பணியை

Continuação do número 209.

Devia ser um escudo encantado, um azylo seguro para o innocente, perseguido pela prepotencia ou pelo poder oppressor, e é como uma casa aberta, onde ninguém se julga livre de se

Então quereis a lavoura estacionaria?

Não; queremos-a, e muito, acompanhando o progresso; mas attendendo às circumstancias da nossa topographia, os elementos grandes de que precisamos, julgamos, que seu progresso hade ser lento, como o de todas as cousas na ordem natural.

Não vós o passaro ao sahir do ovo, nem caminha o homem ao desenfaiarse.

Um e outro procurão robustecer-se; primeiro passão por diversos grãos até chegar a esse ponto, e assim como o passaro, que para voar não basta ter azas e pennas, é mister encontrar o ar que lhe comprima o peso, do contrario cahe, assim a lavoura entre nós, se avançar vencendo uma das causas e esbarrar-se em outra inevitavelmente ou retrocederá em o cho-que, ou estrangular-se-ha, e de qualquer das formas—o regresso em vez do progressos.

Emfim, o almejo do nosso coração é o progresso da agricultura na Provincia; o meio porem de conseguil-o não sabemos, e qualquer que se dê a um estudo serio, considerando-a por todas as faces, se verá obrigado a exclamar, talvez como nós,—*hoc opus hic labor est.*—

Salvo melhor juizo. Continuaremos.

NOTICIARIO.

NOMEAÇÃO.—O Sr. Dr. Francisco Homem de Carvalho foi nomeado pelo Exm.^o Conselheiro Presidente—medico da Santa Casa de Misericordia.

VAPOR.—Partio no dia 23 d'este porto para o de Corumbá o vapor nacional Corumbá.

Resposta.—Certificamos aos homens do Mato que, em quanto estiverem estrumando seus canteiros não lhe daremos palavra.

No systema de descomposturas, não queremos, não podemos e nem devemos acompanhá-los.

Acto de contrição.—Os continuadores da Voz lá forão ante o tumulto do distincto fluminense Emilio de Seana implorar o perdão dos baldes que lhe lançarão outra, e erguem o turbulo ante o vulto do Sr. da Costa e Eça—dando-lhe baixinho o titulo de cavalheiro em substituição daquelles com que o brindarão em 1860 e 1861.

Este renegará suas ideas de hontem talvez—mas cruel pesadello—a Imprensa as reviverá.—Aquelle nunca compartilhará com a Voz e seus contridores.

COLLABORAÇÃO E REVISÃO.—Goneta-nos que se acha empregado como collabora-

agarrado por mais que um pobre homem se apudrinhe muito em regra com o mais claro e positivo de seus artigos, qualquer belemnim lhe põe a mão em cima: é o caso de se dizer *finis in virgine e não corruis.*

Devia emfim ser muita cousa, que não é, e pelo contrario é uma cousa, que não devia ser.

Segundo a opinião de alguns inimigos da boa ordem, cumpria, que a tal Constituição fosse iava rível, que tivesse uma só face, um só patocer: que não mudasse nunca de sentido, apesar de se mudarem as circumstancias e as posições dos homens: pois não! estavam bem arranjados assim os referre, antes da época! nessa não cahiam aldes. Bem que a estatua da tal deusa houvesse sido perfilhada por um augusto estatuario, os grandes estadistas pregaram-lhe um nariz de cera, e quando lhes convem que ella se mostre inclinada para a lado esquerdo, záz, um piparote no nariz; se logo depois é preciso que ella pareça voltada para a direita, fogo, outro piparote: de modo que a Constituição não é o que está escripto no livro da nação, mas a idea, que melhor sorri, e que mais conta faz aos magalhões do pulcero.

Constituição! Constituição! diga lá meu respeitavel Tio, o que quizer, a unica cousa que eu e meus grandes mestres sentimos, é, que a tives-

dor e revis. do Mato Grosso o Sr. Capitão d'Eça e Costa; e como ainda temos em nosso poder alguns artigos de collaboração do mesmo Sr. contra a idea da defunta Voz, e os homens que se dizem prompientes na politica do Mato, offerecemos a Directoria do mesmo periodico para publical-os, visto não terem sido aceitos por nós ainda mesmo naquelles tempos de calorosas discussões. Afiançamos que são importantes, e de mais subido quilate, que aquelles a quem a mesma Voz bateo desapidadamente.

Sr. Capitão quanto lá no Mato gritarem os homens da Imprensa—tome o surrão e ponha as Costas—por que nós, já estamos cansados de carregar com os seus fardos.

Continuação do n.^o antecedente.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES AGGREGADOS QUE POR DECRETO DE HONTEM PASSARÃO A EFFECTIVOS EM DIFFERENTES CORPOS DO EXERCITO.

CORPO DE ENGENHEIROS.

O Capitão aggregado do mesmo corpo, Crodido Feliciano Pereira de Carvalho

ARMA DE CAVALARIA

O capitão aggregado á mesma arma, José Antonio da Camara.

INFANTARIA.

Os capitães aggregados á mesma arma: José da Silva, para a 4.^a companhia do corpo de guarnição de Minas Geraes

Manoel Joaquim Guites, para a 1.^a companhia do 4.^o batalhão.

Relação dos officiaes que por decreto da mesma data são transferidos de uns para outros corpos do exercito.

ARMA DE ARTELLERIA.

Para o 1.^o regimento.

O capitão do 2.^o batalhão, Antonio Carlos de Magalhães, para a 6.^a companhia.

Para o 1.^o batalhão.

O Capitão do 4.^o batalhão, Brasilio de Amorim Bezerra, para a 7.^a companhia.

ARMA DE CAVALARIA.

Para o 1.^o regimento.

O Capitão do 5.^o regimento João Candido Goulart, para a 7.^a companhia.

ARMA DE INFANTARIA.

Para o 4.^o batalhão.

O major do 8.^o batalhão Fernando Machado de Souza.

Para o 4.^o batalhão

O capitão da companhia de caçadores de Sergipe, Luiz Antonio Favilla, para a 4.^a companhia.

Para o 6.^o batalhão.

O Capitão do 7.^o batalhão, Antonio José

de Carvalho Junior, para a

Para o 2.^o batalhão.

O Capitão do 2.^o batalhão, Francisco Antonio de Carvalho, para a 2.^a companhia.

Para o batalhão de caçadores de Mato Grosso.

Os capitães:

Do 5.^o batalhão, Cassiano José Martins, para a 5.^a companhia.

Do batalhão de caçadores de Goyaz, Antonio Maria Coelho, para a 6.^a companhia.

PARA O BATALHÃO DE CAÇADORES DE GOYAZ.

Os capitães do corpo de guarnição do Maranhão.

Antonio José Baptista Camacho, para a 4.^a companhia.

Do 7.^o batalhão Joaquim Ferreira de Paiva, para a 5.^a companhia.

Para o batalhão de deposito.

O capitão do 4.^o batalhão João Antonio Garcez Palha para a 1.^a companhia.

Para a companhia de caçadores de Sergipe.

O Capitão do 8.^o batalhão Manoel José de Menezes.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES DO EXERCITO, QUE NA CONFORMIDADE DO ART. 26 DO REGULAMENTO APPROVADO PELO DECRETO N.^o 722 DE 31 DE MARÇO DE 1851, RESTABELECIDO PELO ART. 7.^o DA LEI N.^o 1.163 DE 31 DE JULHO DO CORRENTE ANNO, FORÃO POR DECRETO DE HONTEM TRANSFERIDOS PARA O CORPO DE ESTADO MAIOR DE 2.^a CLASSE.

O coronel commandante do 3.^o batalhão de artilheria a pé, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo.

O major do corpo de artilheria de Mato Grosso, Tristão Pio dos Santos.

O capitão aggregado a arma de artilheria, Francisco Manoel Pereira Fontes.

MINISTERIO DA MARINHA.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES PROMOVIDOS NO CORPO DA ARMADA NACIONAL E IMPERIAL, POR DECRETO DE HONTEM.

A almirante graduado.

O vice-almirante João Pascoe Greenfell.

A vice-almirante graduado

O chefe de esquadra Antonio Pedro de Carvalho.

A chefe de esquadra graduado.

O chefe de divisão João Maria Wandelkolk.

A chefe de divisão.

O capitão de mar e guerra Raphael Mendes de Moraes e Valle.

—O compadre falta do passado: ainda bem.

—Mude a linguagem para o presente, que eu aposto com contra um, que ninguém lhe chamará a bolos.

—Mas o que eu digo, é que tenho fome!

—Fígure.

—Qual espere! ha estomagos, que não podem esperar muito tempo: não pensa que hejam estomagos assim?

—Oh se penso! sei até que a fome é uma poderosa arma politica.

—Pois então...

—Animo-se, ao quebrarmos a quella volta da estrada, esbarraremos em uma estalagem.

—Veja o que diz, compadre; quem se esbarra, corre o risco de esbarrar o nariz.

—Espero, que tal não nos aconteça; entretanto devo prevenil-o de uma cousa.

—O que?

—O estalajadeiro é politico de truz, e convém que nós tenhamos a nenhuma de nós por adversario, de suas idéas; por consequencia, nem nada palavra sobre a maldita politica.

—Mas porque?

—Porque o homem é intolerante e tem o máo costume de tratar muito mal aos que não pensam como elle.

sem-escripto em papel: ah! se fosse gravada em ouro, ou prata, ou mesmo em cobre... quem sabe?... algum de meus grandes mestres já teria proposto, que a mandassem reduzir na casa da moeda a meias doblas, patacoes, ou emfim a vintens.

E devia ser assim; porque tudo deve transpirar o pensamento dominante da época, em que se vive, e a historia hade chamar o nosso bom tempo **época do vintem.**

Mas como não posso pagar a tal e tal da Constituição feita pelo nêno do Inspector de Quar-teira, fiz-me por algum tempo esquecer uma fome desesperada, que já sentia: cousa celebre! como incidencia notavel! a Constituição que me apiaçou durante uma boa meia hora esse terrivel incommodo, tom também servido para matar a fome de muita gente, que como eu se declara contra ella!

Senti do novo os sérios avisos do meu estomago; voltei a cabeca para o meu companheiro de viajem, e exclamei:

—Compadre **Paciencia**, estou furioso! estou com uma fome de jornalista!

—Diabo! hia-lhe escapando a palavra **Jornalista**, pois elle, na nossa terra tom havido fomes de jornalistas, que bem caras, ao que dizem, custaram ao thesouro publico!

capitão de mar e guerra.
Capitão de fragata José Secundino
Comensoro.

A capitão de fragata.
O capitão-tenente Guilherme Augusto
de Freitas.

A capitães tenentes.
Os 1.^{os} tenentes.
Antonio Mariano de Azevedo.
José Carneiro de Amorim Bezerra.
Enéas Justo de Barros Torredo.
Basílio Antonio de Siqueira Barbedo.
José Lopes de Sá.
Candido Custodio de Lemos.
Manoel Antonio Vital de Oliveira.
A 1.^{os} tenentes.

Os segundos tenentes:
Joaquim Candido dos Reis.
José Severo Moreira Rios.
Augusto José de Souza Soares de Andréa.
Eduardo Wandelkolk.
Evaristo Ferreira da Veiga.
Felipe Firmino Rodrigues Chaves.
Olympio José Chavantes.
Manoel Soares Pinto.
Manoel Ricardo da Cunha Conto.
Francisco Esperidião Rodrigues Vaz.
Lourenço Luiz Pereira de Souza.
João Henriques de Carvalho e Mello.
Tancredo José da Silva Quintanilha.
Antonio Ferreira de Oliveira.
Antonio Joaquim de Mello Tamborim.
Francisco Goulart Rolin.
José Marques Guimarães.
José Ignacio da Silveira.
Antonio Calmoa do Pin e Almeida.
João Joaquim Rodrigues Pinto.
José Carlos Palmeira.
Augusto Leopoldo de Noronha Torre-
zão.

Joaquim Vilela de Barros.
Arnaldo Leopoldo de Marinely.
Henrique Francisco Caldas.
João José Lisboa.
Antonio da Costa Oliveira.
Francisco José de Freitas.
Custodio José de Mello.
Antonio Pompo d'Albuquerque Caval-
canti.
Francisco de Salles Werneck Ribeiro de
Aguilar.

Eduardo Augusto de Oliveira.
Eduardo Fabio Pereira Franco.
Hannibal José Ramos.
João Bernardino Moreira de Araujo.
Joaquim Augusto da Costa Sampaio.
Manoel de Araujo Cortez.
Jorge Saturnino de Menezes.
Manoel Joaquim da Costa Junior.
Domingos José de Azevedo Junior.
Manoel Marques Mancebo.
Fernando Xavier de Castro.

A segundos tenentes.
Os guardas marinha:
Henrique Messeder da Rocha Freire.
Antonio Manoel Perdigão Fernandes.
Carlos Frederico de Noronha.
Constancio Garcia de Souza Brito.
Carlos Balthazar da Silveira.
Arthur Silveira da Motta.
Pedro Benjamin de Cerqueira Lima.
Octaviano Antonio Vital de Oliveira.
Carlos da Silveira Bastos Varilla.
Theotimo Coelho Cerqueira de Carva-
lho.

Joaquim Gonçalves Martins.
Adriano Manoel Fernandes.
Francisco de Paula Telles de Menezes.
Antonio Severiano Nunes.
Luiz Barbalho Nuniz Fluzza.
Eduardo Frederico Meunier Gonçalves.
Pedro Pinto da Veiga.
Estanislão Pserwodowski.
José Pinto da Luz.
Miguel Joaquim Pedreira.
Miguel Antonio Pestana.

José Luiz Pereira de Souza.
José Antonio Lopes.
O piloto da armada José Lamego Costa.
RELAÇÃO DOS OFFICIAES PROMOVI-
DOS NO CORPO DE SAUDE DA AR-
MA POR DECRETO DA MESMA DATA.

A 1.^o cirurgião.
O 2.^o cirurgião, Symphonio Olympio
Alvares Coelho.

A 1.^o pharmaceutico.
O 2.^o pharmaceutico, Albino Gonçalves
de Carvalho.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES PROMOVI-
DOS NO CORPO DE FAZENDA DA AR-
MADA. POR DECRETO DA MESMA
DATA:

A commissario de 2.^a classe.
O commissario da 3.^a classe, Eugenio
Pinto de Andrade.

A commissario de 4.^a classe.
O commissario extranumerario, Fran-
cisco José de Alcantara.

A escrivão de 1.^a classe.
O escrivão de 2.^a classe, João Baptista
de Oliveira Gama.

A escrivão de 2.^a classe.
O escrivão de 3.^a classe, Balthazar Fer-
reira de Andrade.

A escrivão de 3.^a classe.
Os escrivães extranumerarios.
João Militão Henriques Soares.
Augusto José Gomes Lessa.

RELAÇÃO DOS INDIVDUOS PROMOVI-
DOS NA MESMA DATA AOS LUGARES
DE FIEIS DE 1.^a e 2.^a CLASSE DO COR-
PO DE OFFICIAES DE FAZENDA DA
ARMADA.

A fieis de 1.^a classe.
Os fieis de 2.^a classe:
Antonio Zacharias de Barros.
Manoel de Santa Rita.
José Francisco Granja.
Jacinto Martins de Oliveira Junior.

A fieis de 2.^a classe.
Os fieis de commissão:
José Antonio Vieira de Araujo.
Rosalvo José de Carvalho.
Manoel Patricio de Souza.
Miguel Joaquim Barreto.
Pedro Torquato Leite da Rocha.
Manoel Ferreira da Costa.

(Do Mercantil de 3 de Dezembro de 1862)

TRANSCRIPTÕES.

Instrução publica obrigatória.

E' hoje um dos problemas mais importantes do
melhoramento social resolver se a instrução deve
ser obrigatória.

Convém, portanto, estar no facto do modo como
a opinião publica, nas suas mais poderosas e au-
torizadas manifestações, se apresenta em tão gra-
ve e momento assumpto.

No congresso que está celebrando em Bruxel-
las a Associação internacional para o progresso
das sciencias sociais, acaba de ser discutido este
ponto na segunda sessão.

Os trabalhos desta associação e tem bastante im-
portancia e começa a ser visto com interesse.

Do extracto que temos presente, do que se
passou na segunda sessão acerca do ensino obri-
gatorio, tomaremos o que nos pareceo de mais in-
teresse.

Mr Victor Hugo, não podendo comparecer, di-
rigiu uma carta á sessão, em que suscitou, com
o seu talento vigoroso e brilhante, que o ensino
deve ser obrigatorio.

São estas as suas razões:

« O presente póde dar cuidado, mas passa; de-
vemos, portanto, preoccupar-nos dos seculos
vindouros, que estão esperando pela civilisação.
E' nosso dever preparal-a. A criança significa a
suprema questão do tempo em que vivemos. A
criança tem no corpo a paz ou a guerra do futuro.
E' desse berço que devemos afastar as trevas.
Façamos surgir a aurora na alma da infancia. Bas-
ta 25 annos de ensino gratuito e obrigatorio,

para que haja uma completa transformação no
melhoramento social.

« A criança deve repetir o, do futuro. Com-
tencem fertil e generoso da mais do que a espere
pelo grão de trigo do semente. Por uma fan-
ta, nos dar um fecho de luz.

« Para formar um cidadão começa-se for-
mando um homem. Abrio-se escolas por toda a
parte. Quando a luz possui a luz interior que se
recebe da instrução, o individuo não póde ser
homem. E' apenas uma cabeça deusa robótica cha-
mada multidão, que se deixa conduzir pelo dono
da pastagem ou ao matadouro. Na creatura huma-
na e que resisto á escravidão não é a materia, é
a intelligencia. A liberdade começa onde acaba a
ignorancia.

Depois de lida a carta que, na maxima parte,
acabamos de traduzir, Mr. do Groux combateu o
principio da instrução obligatoria, como sendo
contrário á liberdade paterna e como devendo ser
por consequência o direito aos soccorros e ao tra-
balho.

Mr. Alberto Lacroix responde aos adversarios
da instrução obligatoria que o exemplo de tan-
tas nações onde se tem realisado esta reforma na
instrução publica com exito feiz basta para de-
monstrar que ella é praticavel e proveitosa. De-
monstrou que ella não violenta a liberdade do en-
sino nem a liberdade do pai de familia. O pai tem
um dever para com seu filho e outro para com
a sociedade. Ora, a lei tem o direito de prover ao
exato cumprimento destas obrigações, sob certa
penalidade, em caso de opposição. A intelligencia
é uma parte essencial do ser humano, como é o
corpo. A lei civil, determinando que os esposos
contraham pelo casamento a obrigação de susten-
tar e educar seus filhos, atendeu a estas duas
necessidades da natureza humana. O que falta
para que exista a obrigação da instrução são as
penalidades para os que não reconhecem tal o-
brigaçáo. Se forem estabelecidas, não podem
offender mais a liberdade do que muitas outras
que são applicaveis a diferentes casos, previn-
tos nas leis geraes ou regulamentos de policia»
e nos paizes regulos por instituições liberas.

Mr. Fouchet de Careil entendo que a instrução
não póde ser obligatoria sem que seja gra-
tuita, e parece-lhe esta circumstancia impossivel
de realizar, porque o Estado não deve conceder
coisa alguma gratuitamente. As grandes distan-
cias a que as escolas devem forçosamente ficar é
tambem uma objecção apresentada por Mr. Careil
para que a instrução seja obligatoria.

Fallou em ultimo lugar Mr. Julio Simon.
Extraheimos alguns periodos do seu ex-
tremo discurso:

« O que nós queremos, partidarios do ensino
obligatorio, não é que as crianças vão todas á es-
cola publica, mas que todas possuam os conheci-
mentos da instrução primaria, sem nos importar
de que modo os adquirirão. A criança e o homem
desenvolverão mais tarde esses conhecimentos.

« Todos consideram muito importante a liberda-
de de fallar; mas de que servirá esta liberdade, se
quem ouve não entende nem lê o que se escreve? A
ignorancia, neste caso, é mais funesta do que
a censura previa.

Pela nossa parte, entendemos que uma só objec-
ção se póde apresentar á instrução obligatoria
— o aultado dispendio que será mister fazer
com a instrução gratuita.

Esta mesma objecção desaparece, quando se
pensa que ainda nenhuma nação deixou de fazer
uma estrada por custar mil cotões nem um cami-
nho de ferro por custar milhares de contos.

Terá mais valia social estes caminhos do que
o preço da luz da instrução para aliviar a in-
telligencia de uma geração inteira?

Responda a consciencia de todos que oppoem
as trevas á luz.

Não é impossivel fazer esse dispendio, mas é
mister quando forem factos immutaveis e para o
progresso.

Carta do rei de Madagascar a Pio IX.

Lê-se no Le Monde:

« Tananarive, 7 de Novembro de 1861.

« Santo Padre.

« Eu vos vou annunciar a morte de mi-
nha mãe, acontecida a 16 de Agosto de
1861, assim como tambem a minha eleva-
ção ao throno sob o titulo de Radama 2.^o

« Uma grande conspiração formou-se
contra mim com o fim de impedir-me suc-
ceder á minha mãe; porem a Providen-
cia que sobre mim velava, confundio
todos os planos dos maus.

« A todos hei perdoado, a exemplo de Jesus Christo, e não tenho derramado nem uma gota de sangue.

« Libertei a todos os desgraçados que gemiam nas prisões e nos ferros.

« Só tenho um desejo: Santo Padre, é ver o meu povo feliz e civilizado. E julgando que o meio mais seguro para alcançar esse fim, era fazê-lo instruir na Religião Christã: chamei pois missionarios e lhes tenho dado licença para ensinarem em todo o meu reino.

« Já o Padre João chegou à minha capital com seus companheiros, para abrirem escolas e estabelecimentos de caridade, que serão dirigidos pelas irmãs que elle me trouxe.

« Santo Padre, eu sou um rei muito moço ainda e sem experiencia alguma; mas tenho grande desejo de ser ajudado para cumprir dignamente a alta missão que me foi confiada por Deos. Ouso pois contar com as orações e benções de Vossa Santidade, e eu as peço com todo o respeito e amor de um filho para seu pai.»

COLLABORAÇÃO.

OBRAS PUBLICAS.

Cuiabá 20 de Janeiro de 1863.

A grande ponte do Coxipó pela qual passava as estradas mais frequentadas da Província, e que ha mezes, ameaçando ruína, foi posta em concerto sob a direcção do Joven Engenheiro Militar o Dr. Penna. Director das Obras publicas geraes e provinciaes—acaba de ser franqueada ao transito publico—tendo passado quasi por nova constracção, que terminou-se a 12 do corrente mez. Estes concertos feitos sob bases solidas—segundo a sciencia e arte, garantem certamente longa duração aos seus transitadores, e não pequena economia aos cofres geraes e provinciaes.—Pessoas entendidas na materia, que tiveram occasião de minuciosamente apreciar aquella obra, são incansaveis em prodigalisar ao Sr. Dr. Penna sinceros encomios pelo bom serviço, que acaba de prestar á Província; e nós por nossa parte folgamos de ter mais essa occasião de render ao merito os nossos embóras.

Consta-nos que os creditos concedidos pelo Ministerio de Agricultura para as obras publicas geraes, e auxilio as provinciaes se achão esgotados, tanto do exercicio de 1861—62 como do de 1862—63, e que por tanto se achão paralisadas todas as que estão quasi a terminar-se sob a direcção d'aquelle Engenheiro. Lamentamos profundamente que este Ministerio attenta as actuaes finanças do paiz não podesse conceder á provincia maior credito para beneficiar os seus melhoramentos materiaes, de que ella tanto se sente. E é tanto mais de lamentar-se isso quando vimos que aquelle Joven Engenheiro pela dedicacão e pericia que desenvolveu nas obras a seu cargo, não possa por falta de credito dotar a provincia com algumas constracções, de que tanto precisa. Constatamos porém, que S. Ex.^a o Sr. Ministro da Agricultura, a despeito de algum sacrificio, conceda ao menos o quantitativo presteito para a conclusão das obras que se achão quasi a terminar.

Os jornaes de operarios e os preços dos materiaes nesta Província são excessivos; aquelles regulão de 1\$ 500 a 7\$ 000 e mais, e estes são fabulosos. Não obstante isto o Sr. Dr. Penna, attenta a escolha que fez dos fornecedores d'este, e a concorrência d'aquelles, conseguiu muito a tal respeito; e os documentos com-

probatorios das despesas de jornaes e materiaes attesto até a evidencia a severa economia que conseguiu nas obras á seu cargo. S. S. despendeu pelos cofres geraes, de março até o presente, segundo da dos positivos, que temos a vista, a quantia de 42.882 \$ 290 reis, a saber: 21.020 \$ 700 reis por conta do exercicio de 1861 a 1862, 19.704 \$ 040 reis pelo do de 62 a 63, sendo 20.340 \$ 950 reis com jornaes e 22.361 \$ 340 reis com materiaes. Esta somma correio 40.724 \$ 740 reis pelo Ministerio da Agricultura, e 2.157 \$ 550 reis pelo da Guerra. A Tabella que em seguida apresentamos demonstra o quanto despendero elle com jornaes e materiaes com cada obra—a saber:

Tabella em resumo das despesas feitas pelo cofre geral com as obras publicas da Província de Mato grosso, abaixo mencionadas.

DESIGNAÇÃO DAS OBRAS

Chafariz da Misericórdia	
Jornaes.	833 \$ 200
Materiaes.	872 \$ 373
Total.	1.705 \$ 573
Ponte do Coxipó:	
Jornaes.	5.329 \$ 750
Materiaes.	4.573 \$ 550
Total.	9.903 \$ 300
Casa da Polvora.	
Jornaes.	1.751 \$ 450
Materiaes.	8
Total.	1.759 \$ 458
Nova Cadeia.	
Jornaes.	12.014 \$ 450
Materiaes.	17.095 \$ 417
Total.	29.109 \$ 867
Hospital militar.	
Jornaes.	412 \$ 100
Materiaes.	8
Total.	420 \$ 108
Summa.	Jornaes. 20.340 \$ 950 Materiaes. 22.361 \$ 340
Total.	42.882 \$ 290

Releva notar que existe em deposito diversos materiaes no valor approximadamente de 4.000 \$ 000 reis cuja importancia deduzida do algarismo que apresentamos ficara reduzido a 38.882 \$ 290 reis. Em resumo diremos que não obstante as difficuldades quasi insuperaveis que se encontrão na Província, para a acquisição de materiaes e pessoal—S. S. o Sr. Dr. Penna muito conseguiu a semelhante respeito a despeito de todos os sacrificios—e especialmente pessoal finalizando diversas obras de que ja temos fallado, e das que lhe foram commettidas só a nova cadeia falta muito pouco para sua conclusão. Continúa o Sr. Penna, como o tem feito até o presente, apresentando bons serviços a par de severa economia—e sob grande força de vontade attenta os embóras que acua referimus que a Província grata, como é sempre, bem dirá o seu nome, e nós desejamos que o Governo o conserve por aqui alguns annos afim de termos aquillo de que tanto precisamos e especialmente uma reforma nos encanamentos dos nossos chafarizes.

EDITAES.

De ordem de S. Ex.^a Rvni.^a se faz publico que as aulas do Seminário Episcopal começarão todas no dia 3 do proximo futuro mez de Fevereiro, e bem assim que o praso das matriculas expirará improrogavelmente no dia 30 do corrente, excepto para as aulas de Latim e Francez que irá alem, devendo os que tiverem de se matricular nas de mais apresentar seus requerimentos até o mencionado dia 30; bem como os que pretenderem já a matricula dasquellas.

De ordem

do Correo facho publico que o mazo do correo expedido desta Administração, no dia 22 de Dezembro proximo passado, á Agencia de Correo da Villa do Diamantino, perdeu-se no acto da passagem do estafeta no ribeirão denominado —Nobre—, alem da Villa do Rosario. Abaixo se transcreve em resumo, para conhecimento dos entressados, a lista nominal dos papeis perdidos afim de que pelo correo de 22 do corrente sejam remettidas novas correspondencias. Correo Geral de Cuiabá 13 de Janeiro de 1863.

O Ajudante é Contador.

Bento Ferreira de Albuquerque.

Resumo da lista dos papeis perdidos no ribeirão—Nobre— Villa do Diamantino— officio do Exm^o Conselheiro Presidente da Província ao Juiz Municipal Suplente—1 do Juiz de Direto da 1^a Comarca ao dito—1 do Delegado de Policia encarregado do expediente da Repartição de Policia ao Delegado de Policia—1 do mesmo Delegado ao Subdelegado—1 do Major Ajudante d' Ordens do Commando Superior da Guarda Nacional ao Commandante interino do 4^o Batalhão—1 carta e 2 jornaes á Benedicto José da Silva França—1 carta á Carlos Antunes Muniz—14 jornaes á Egas Viegas Muniz—2 á Francisco Paes da Costa—2 á Jeronimo Rodrigues Fontes, 2 á Joaquim Pereira Guimarães—2 José Domingos Diamantinenses—1 carta á Manoel Joaquim de Paiva—2 jornaes á Manoel José do Bomdespacho—2 á Manoel Leite Pereira—2 á Manoel Pinto de Albuquerque—3 á Manoel Sergio da Costa—1 carta á Mariana Rodrigues Leite.—Correo Geral de Cuiabá 22 de Dezembro de 1863. Pinto.

O Conselho de Compras do Arsenal de Marinha d'esta Província preeza contractar, com algum Sr. Fornecedor o fabricante, por tres mezes, a contar de 1^o do proximo futuro mez de Fevereiro, o fornecimento dos generos alimenticios necessarios ao Corpo de Imperiaes Marinheiros, Estaleiro dos Dourados e navios da Estação Naval, e bem assim, e pelo mesmo tempo, o de sementes de milho e de mameas para a illuminação do Arsenal, Estaleiro, Corpo e serviço auxiliares. As pessoas que podessem e quizessem fazer estes fornecimentos são convidadas a apresentar as suas propostas acompanhadas das respectivas amostras na Secretaria da Inspeção do Arsenal de Marinha até o dia 30 do corrente mez, dia em que pelas onze horas da manhã abrirá o Conselho as ditas propostas, para, á vista dos preços e qualidades dos generos, contractar o fornecimento delles com quem ellas vantagens offerecer á Fazenda Nacional.

Secretaria da Inspeção do Arsenal de Marinha de Mato Grosso, em Cuiabá, 23 de Janeiro de 1863.

Felissimo Augusto Castello Branco
Secretario.

ANNUNCIOS.

O Bacharel João Carlos Schulze tem a sua residencia, de segunda feira 26 de Janeiro do corrente em diante, no sobrado da rua do Campo ao pé da bica.

A aula publica de Geographia e Geometria funcionarã, d'amanha em diante, no sobrado da rua do Campo ao pé da bica.

Bartholomeo Albertoni annuncia ao respectivo publico, que tendo de retirar-se para fora d'esta Capital, faz teilto quinta feira dia 27 d'esta das 3 horas em diante na sua residencia numero 2, rua do Porto, de objectos secos e molhados muito rasoveis: convida pois aos Srs. que se interessarem ao supra mencionado teilto, quizeo abeguiar com sua affavel presença. Cuiabá 17 de Janeiro de 1863.